

MINISTÉRIO KALEO – EBD

Como saber se sua sabedoria é terrena ou celestial

(Tg 3.13-18)

LIÇÃO 06

Lição extraída dos comentários expositivos Hagos – Hernandes Dias Lopes

“17 Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia.” (Tg 3.17)

Introdução

Tiago falou nos versículos 1 a 12 sobre o poder da língua: ela tem o poder de dirigir (freio e leme), o poder de destruir (fogo e veneno) e o poder de deleitar (fonte e fruto). Agora, Tiago fala sobre a sabedoria para lidar com as circunstâncias e com as pessoas. Assim como o rei Salomão pediu sabedoria para Deus, nós também podemos pedir.

O que é sabedoria? Sabedoria é o uso correto do conhecimento. Uma pessoa pode ser culta e tola. Hoje se dá mais valor à inteligência emocional do que à inteligência intelectual. Uma pessoa pode ter muito conhecimento e não saber se relacionar com as pessoas. Ela pode ter muito conhecimento e não saber viver consigo e com os outros.

Sabedoria é também olhar para a vida com os olhos de Deus. A pergunta do sábio é; em meus passos, o que faria Jesus? Como ele falaria, como agiria, como reagiria? Cristo não foi um mestre da escola clássica. Ele ensinou os seus discípulos na escola da vida. Ensinar a sabedoria é mais importante do que apenas transmitir conhecimento.

Tiago está contrastando dois diferentes tipos de sabedoria: a **sabedoria da terra** e a **sabedoria do céu**. Qual sabedoria governa a sua vida? Por qual caminho você está trilhando? Que tipo de vida você está vivendo? Que frutos esse estilo de vida está produzindo? A sua fonte é doce ou salgada (Tg 3.12)?

Tiago mostra, também, que essa sabedoria se reflete nos relacionamentos (Tg 3.13.14). Sábio é aquele que é santo em caráter, profundo em discernimento e útil nos conselhos. Você conhece o sábio e o inteligente pela mansidão da sua sabedoria e pelas suas obras, ou seja, imitando a Jesus, que foi manso e humilde de coração (Mt 11.29). Warren Wiersbe, comparando a sabedoria de Deus com a sabedoria do mundo, faz três contrastes: quanto à sua origem, quanto às suas características e quanto aos resultados.

I – O contraste sobre a origem da sabedoria (Tg 3.15-17a)

Há uma sabedoria que vem do alto e outra que vem da terra. Há uma sabedoria que vem de Deus e outra criada pelo próprio homem. A Bíblia traz alguns exemplos da tolice da sabedoria do homem: primeiro, a torre de Babel parecia ser um projeto sábio, mas terminou em fracasso e confusão (Gn 11.9). Segundo, pareceu sábio a Abraão descer ao Egito em tempo de fome em Canaã, mas os resultados provaram o contrário (Gn 12.10-20). Terceiro, o rei Saul pensou que estava sendo sábio quando colocou a sua armadura em Davi (ISm 17.38,39). Quarto, os discípulos pensaram que estavam sendo sábios pedindo a Jesus para despedir a multidão no deserto, mas o plano de Cristo era alimentá-la por meio deles (Mt 14.15,16). Quinto, os especialistas em viagens marítimas pensaram que era sábio viajar para Roma e por isso não ouviram os conselhos de Paulo e fracassaram (At 27.9-11).

A sabedoria da terra tem três características; terrena, animal (não espiritual) e demoníaca:

a) Ela é terrena (Tg 3.15):

É a sabedoria deste mundo (1Co 1.20,21). A sabedoria de Deus é tolice para o mundo e a sabedoria do mundo é tolice para Deus. A sabedoria do homem vem da razão, enquanto a sabedoria de Deus vem da revelação. A sabedoria do homem desemboca no fracasso, a sabedoria de Deus dura para sempre. Augusto Comte é o pai do Positivismo. O Positivismo prega que o problema básico da humanidade é a educação. As pessoas são más, dizem, porque são ignorantes. Desde o Iluminismo francês do século 18, o homem começou a sentir orgulho de seu conhecimento, da sua razão, de suas conquistas. Embalado pelo otimismo do humanismo idolátrico, o homem pensou em construir um paraíso na terra com as suas próprias mãos. Mas esse sonho dourado transformou-se em pesadelo. No auge do otimismo humanista, o século 20 foi sacudido por duas sangrentas guerras mundiais. A sabedoria terrena não conseguiu resolver o problema da humanidade. O homem tem conhecimento, dinheiro, poder, ciência, mas é um ser corrompido e mau, mais amante dos prazeres que de Deus (2Tm 2.1-5). Entregue a si mesmo, o homem é apenas um monstro, ainda que bafejado de requintado conhecimento.

b) Ela é animal ou não espiritual (Tg 3.15):

A palavra grega é *psykikos*. Essa palavra é traduzida por natural, (1Co 2.14; 15.44,46) como oposto de espiritual. Em Judas 19, essa palavra é traduzida como sensual. Essa sabedoria está em oposição à nova natureza que temos em Cristo. É uma sabedoria totalmente à parte do Espírito de Deus. Essa sabedoria escarnece das coisas espirituais. O mundo está cada vez mais secularizado. As coisas de Deus não importam. A Palavra de Deus não governa a vida familiar, econômica, profissional, sentimental das pessoas. Empurramos Deus para dentro dos templos.

c) Ela é demoníaca (Tg 3.15):

Essa foi a sabedoria usada pela serpente para enganar Eva, induzindo-a a querer ser igual a Deus e fazendo-a descrever de Deus para crer nas mentiras do diabo. As pessoas hoje continuam crendo nas mentiras do diabo (Rm 1.18-25). O diabo se transfigura em anjo de luz para enganar as pessoas. Pedro revelou essa sabedoria quando tentou induzir Cristo a fugir da cruz (Mc 8.32,33). Norman Champlin sintetiza esses três tipos trágicos de sabedoria da seguinte maneira:

Essa sabedoria é “terrena” porque busca distinções terrenas e pertence a categorias terrenas. Além disso, ela é sensual, isto é, natural, porque é o resultado de princípios que atuam sobre os homens naturais, como a inveja, a ambição, o orgulho, etc. Finalmente, ela é demoníaca, porque, primeiramente, veio do

diabo, constituindo a imagem mesma de seu orgulho, de sua ambição, de sua malignidade e de sua falsidade.

Agora, Tiago fala sobre a **sabedoria do alto**. A verdadeira sabedoria vem de Deus, do alto, visto que ela é fruto de oração (Tg 1.5), ela é dom de Deus (Tg 1.17). Essa sabedoria está em Cristo: Ele é a nossa sabedoria (1Co 1.30). Em Jesus nós temos todos os tesouros da sabedoria (Cl 2.3). Essa sabedoria está na Palavra, visto que ela nos torna sábios para a salvação (2Tm 3.15). Ela nos é dada como resposta de oração (Ef 1.17; Tg 1.5).

II – O contraste sobre as características da sabedoria (Tg 3.13-14,16-17)

Desde que as duas sabedorias procedem de origens radicalmente opostas, elas também operam em caminhos diferentes.

Qual é a evidência da falsa sabedoria?

a) Ela se manifesta por meio de uma inveja amargurada (Tg 3.14,16):

Essa ambição está ligada à cobiça de posição e *status*. Tiago alertou para o perigo de se cobiçar ofícios espirituais na igreja (Tg 3.1). A sabedoria do mundo diz: promova a você mesmo. Você é melhor do que os outros. Os discípulos de Cristo discutiam quem era o maior dentre eles. Os fariseus usavam suas atividades religiosas para se promoverem diante dos homens (Mt 6.1-18). A sabedoria do mundo exalta o homem e rouba a Deus da sua glória (1Co 1.27-31). O invejoso, em vez de alegrar-se com o triunfo do outro, alegra-se com seu fracasso. Ele não apenas deseja ter como o outro, mas tem tristeza porque não tem o que é do outro. O invejoso é alguém que tem uma super preocupação com sua posição, dignidade e direitos.

b) Ela se manifesta através de um sentimento faccioso (Tg 3.14b,16b):

Há grandes feridas nos relacionamentos dentro das famílias e das igrejas. A palavra que Tiago usa, *erithia*, significa espírito de partidarismo. Subentende a inclinação por usar meios indignos e divisórios para promover os próprios interesses. Era a palavra usada por um político à cata de votos. As pessoas estão a seu favor ou então contra você. Paulo alertou em Filipenses 2.3 sobre o perigo de estarmos envolvidos na obra de Deus com motivações erradas: vanglória e partidarismo. Norman Champlin faz o seguinte comentário:

As rivalidades entre os mestres logo criam rivalidades na igreja. Os homens esforçam-se por ser, cada qual, o líder mais poderoso; e aqueles que os apoiam adicionam combustível ao fogo, até que tudo é consumido pelas chamas devoradoras da carnalidade. Todos são “zelotes”, mas não em favor de Cristo; são todos ambiciosos, mas somente em proveito próprio; todos estão consumidos de ardor, mas não do fogo celestial, e, sim, do fogo do inferno. As dissensões eclesiásticas sempre foram caracterizadas por situações assim, e quanto mais homens carnaís são exaltados e transformados em heróis, ou se apresentam a outros como tais, maior é o desastre.

c) A falsa sabedoria está misturada com a mentira (Tg 3.14c):

A inveja produz sentimento faccioso. Este promove a vaidade, e a vaidade se alimenta da mentira (1Co 4.5).

Qual é a evidência da verdadeira sabedoria? Tiago elenca vários atributos da verdadeira sabedoria:

a) Mansidão (Tg 3.13):

Mansidão não é fraqueza, mas poder sob controle. A palavra era usada para um cavalo domesticado, que tinha o seu poder sob controle. Uma pessoa que não tem controle pessoal ou domínio próprio não é sábia. Mansidão é o uso correto do poder, assim como sabedoria é o uso correto do conhecimento.

b) Pureza (Tg 3.17):

A sabedoria de Deus é incontaminada, sem qualquer defeito moral e sem motivos ulteriores. Ela é livre de ambição humana e da auto-glorificação. “Primeiramente pura” mostra a importância da santidade. Deus é santo, portanto, a sabedoria que vem de Deus é pura. Ela é livre de impureza, mácula, dolo. A sabedoria de Deus nos conduz à pureza de vida. A sabedoria do homem conduz à amizade com o mundo.

c) Paz (Tg 3.17):

A sabedoria divina não é contenciosa nem facciosa e nem militante. A sabedoria do homem leva à competição, rivalidade e guerra (Tg 4.1,2), mas a sabedoria de Deus conduz à paz. Essa é a paz produzida pela santidade e não pela complacência ao erro. Não se trata da paz que encobre o pecado, mas da paz fruto da confissão do pecado.

d) Indulgência (Tg 3.17):

No grego temos o termo *piekes*, isto é, razoável, cheio de consideração, moderado, gentil, qualidades essas que os homens facciosos e por demais ambiciosos não possuem. Essa característica da sabedoria do alto trata da atitude de não criar conflitos nem comprometer a verdade para manter a paz. É ser gentil sem ser fraco.

e) Tratável (Tg 3.17):

A palavra grega *eupeithes* significa “facilmente persuadido”; o contrário de obstinado. Essa sabedoria é aberta à razão. É ser uma pessoa comunicável, de fácil acesso. Jesus era assim; as crianças, os enjeitados, os leprosos, os doentes, as mulheres, os publicanos, as prostitutas, os doutores tinham livre acesso a Ele. A Bíblia, entretanto, fala de Nabal, um homem duro no trato, com quem ninguém podia se comunicar (1Sm 25.3,17).

f) Plena misericórdia (Tg 3.17):

A palavra misericórdia significa lançar o coração na miséria do outro. E inclinar-se para socorrer o aflito. E sentir ternura pelo necessitado e estender-lhe a mão, ainda que ele nada mereça. A parábola do bom samaritano nos exemplifica esse tipo de sabedoria: para um samaritano, cuidar de um judeu que o hostilizava era um ato de misericórdia.

g) Bons frutos (Tg 3.17):

As pessoas que são fiéis são frutíferas. Quem não produz frutos, produz galhos. A sabedoria de Deus é prática. Ela muda a vida e produz bons frutos para a glória de Deus.

h) Imparcial (Tg 3.17):

Uma pessoa que não tem duas mentes, duas almas (1.6). A palavra grega *adiákritos* significa “não dividido em julgamento”. Quando você tem a sabedoria de Deus, você julga conforme a verdade e não conforme a pressão ou conveniência.

i) Sem fingimento (Tg 3.17):

A palavra significa sinceridade, sem hipocrisia. O hipócrita é um ator que representa um papel diferente ao da sua vida real. Na sabedoria divina não existe jogo de interesse nem política de bastidor. A sabedoria não opera por detrás de uma máscara, supostamente para o bem de outros, mas, na realidade, visando apenas os seus próprios interesses.

III – O contraste sobre os resultados (Tg 3.16,18)

A origem determina os resultados. A sabedoria do mundo produz resultados mundanos; a sabedoria espiritual, resultados espirituais.

a) A sabedoria do mundo produz problemas (Tg 3.16b):

Inveja, confusão, e todo tipo de coisas ruins são o resultado da sabedoria do mundo. Muitas vezes, esses sintomas da sabedoria do mundo estão dentro da própria igreja (Tg 3.12; Tg 4.1-3; 2Co 12.20). Pensamentos errados produzem atitudes erradas. Uma das causas do porquê deste mundo estar tão bagunçado é que os homens têm rejeitado a sabedoria de Deus. A palavra “confusão” significa desordem que vem da instabilidade. Essas pessoas são instáveis como a onda (Tg 1.8) e indomáveis como a língua (Tg 3.8). Essa palavra é usada por Cristo para revelar a confusão dos últimos dias (Lc 21.9).

b) A sabedoria de Deus produz bênçãos (Tg 3.18):

Tiago lista três coisas: **primeiro, vida reta** (Tg 3.13). Uma pessoa sábia é conhecida pela sua vida irrepreensível, conduta santa.

Segundo, obras dignas de Deus (Tg 3.13). Uma pessoa sábia não apenas fala, mas faz.

Terceiro, fruto de justiça (Tg 3.18). A vida cristã é uma sementeira e uma colheita. Nós colhemos o que semeamos. O sábio semeia justiça e não pecado. Ele semeia paz e não guerra. O que nós somos, nós vivemos e o que nós vivemos, nós semeamos. O que nós semeamos determina o que nós colhemos. Temos que semear a paz e não problemas no meio da família de Deus.

Como poderemos conhecer uma pessoa sábia? Uma pessoa sábia é sempre uma pessoa humilde. Aquele que proclama as suas próprias virtudes carece de sabedoria.

Como poderemos identificar uma pessoa que não tem sabedoria? Suas palavras e atitudes provocarão inveja, rivalidades, divisão, guerras.